Perfil de erros de medicação num hospital 100% SUS do Vale do Paraíba

Christiany Maria Campos Cortez Cavalcante ¹, Luiz Gustavo da Silva de Paula ², Marília Boria de Oliveira³

1- Coordenadora da Qualidade/ Gerenciamento de Risco, 2- Enfermeiro da Qualidade/ Gerenciamento de Risco, 3- Auxiliar Administrativo
Qualidade/ Gerenciamento de Risco

HMJCF: Hospital Municipal Dr. José de Carvalho Florence

Eixo temático: Avaliação e Qualidade do Cuidado

INTRODUÇÃO

O erro de medicação pode ser considerado qualquer evento evitável, que possa induzir ao uso inadequado de medicamentos quando estes se encontram sob o controle de profissionais da saúde, do paciente ou consumidor, podendo ou não provocar danos¹. Identificar o perfil dos erros de medicação possibilita a elaboração de ações para mitigar esses riscos de erros de medicação e vem de encontro com as metas internacionais de segurança do paciente para tornar a assistência ao paciente mais segura.

OBJETIVO

Analisar o perfil dos erros de medicação notificados espontaneamente ao Gerenciamento de Risco em um hospital 100% SUS do Vale do Paraíba.

METODOLOGIA

Análise retrospectiva, quantitativa, referente ao banco de dados do Gerenciamento de Risco de janeiro de 2017 a julho de 2018, classificando os erros de medicação conforme a Classificação Internacional para a Segurança do Paciente da Organização Mundial da Saúde.

RESULTADOS

Classificação por Desfecho

Erro de Medicação por Processo %

Ao classificar os erros por tipo de problema temos: 0,3% dose omitida, 0,3% frequência errada, 0,2% medicação vencida e 5,8% reação adversa.

CONCLUSÃO

CONCLUSÃO: Após análise dos resultados foi identificado que prescrição errada e administração errada de medicamentos correspondem aos maiores índices de erro de medicação na Instituição, havendo necessidade de revisão do processo de medicação para torná-lo mais seguro.

REFERÊNCIAS:

Jacobsen T F, Mussi M M, Silveira M P T. Análise de erros de prescrição em um hospital da região sul do Brasil. Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde São Paulo v.6 n.3 23-26 jul./set. 2015.